Nº20

ESCOLHAS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL **Nº20 OUTUBRO 2011**
Distribuição Gratuita

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

O DESPORTO NA INCLUSÃO

PROGRAMA FINANCIADO POR:
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

Nº20

OUTUBRO2011

FICHA TÉCNICA

Programa Escolhas
Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt

Direcção: Rosário Farmhouse
(Coordenadora Nacional do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição:
Tatiana Gomes (tatianag@programaescolhas.pt)

Produção de conteúdos:
Inês Rodrigues (inesr.consultores@programaescolhas.pt)

Design:
Formas do Possível (www.formasdopossivel.com)

Colaboraram nesta edição:
Pedro Calado
Carlos Sequeira
Cristina Gonçalves
Paulo Vieira
Rui Dinis
Destinatários e Beneficiários de projectos Escolhas

Fotografias:
Joost De Raeymaeker
Ricard Vega
Desportimedia

Pré-impressão e impressão:
Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA
Depósito legal: 308906/10
Tiragem: 112.000 exemplares
Periocidade: Trimestral

Sede de Redacção:
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar, 1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

PROGRAMAESCOLHAS
4ª Geração: Uma escolha com futuro

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

ÍNDICE

P.01 **EDITORIAL** Coordenadora Nacional do Programa Escolhas, Rosário Farmhouse
P.02 **FLASH ESCOLHAS**
P.04 **RUBRICA ESCOLHAS**
P.06 **A VOZ DOS DESTINATÁRIOS**
P.07 **OPINIÃO** Director do Programa Escolhas, Pedro Calado
P.08 **ENTREVISTA ESPECIAL** Luis Vidigal
P.11 **OPINIÃO** Técnico da Zona Norte e Centro, Carlos Sequeira
P.12 **INOVAÇÃO – ZONA NORTE E CENTRO** Projecto Escolhas Múltiplas II, Trilhos Inova e A Vida a Cores
P.13 **PERFIL JOVEM** Diogo Coelho e Joana Ribeiro - Projecto Pular a Cerca na Companhia do Rugby
P.14 **OPINIÃO** Técnica da Zona Lisboa, Cristina Gonçalves
P.15 **INOVAÇÃO - ZONA LISBOA** Projecto Afri-cá Asas e Raízes, Bairr@ctivo e Projecto Esperança
P.16 **PERFIL JOVEM** Paulo Carapinha - Projecto No Trilho do Desafio
P.17 **OPINIÃO** Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Paulo Vieira
P.18 **INOVAÇÃO - ZONA SUL E ILHAS** Projecto Ecos, Envolver e Agora
P.19 **PERFIL JOVEM** Filipe Pereira - Projecto Escolhe a Escola
P.20 **GESTOR NACIONAL DA MEDIDA DE INCLUSÃO DIGITAL** Rui Dinis
P.21 **CID@NET** Projecto Azimute 270º, Escolhas de Futuro e T3tris
P.22 **PROJECTOS INOVADORES** Projecto FundaKit de Roger Meintjes
P.23 **PROJECTOS INOVADORES** Jogo PING (Poverty is not a game)
P.24 **DOSSIÊ** Desporto
P.28 **PROTOCOLOS** Sporting Solidário
P.29 **PROJECTO** Liga Escolhas
P.30 **PROTOCOLOS** Fundação Benfica
P.31 **PROJECTOS** Tu Decides Bem!
P.32 **INICIATIVAS** Aldeia Escolhas
P.34 **INICIATIVAS** Dia do Voluntariado Escolhas
P.35 **INICIATIVAS** Concurso Talentos Musicais – Mini Digressão e Concerto a Nossa Voz
P.36 **PROJECTOS** Academia Ubuntu
P.37 **GUIA** Crowd Funding
P.38 **ESCOLHAS RECOMENDA**
P.39 **AGENDA ESCOLHAS**
P.40 **ESCOLHAS EM NÚMEROS**

Alguns artigos da Revista Escolhas já estão redigidos conforme o novo Acordo Ortográfico.

Rosário Farmhouse
Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural
e Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

"O DESPORTO TEM O PODER DE MUDAR O MUNDO"

Ao longo da história, o desporto tem tido um simbolismo transformador.

A selecção francesa de futebol que venceu o Campeonato do Mundo de 1998, tinha, num total de 23 jogadores, 14 atletas com origens em famílias imigrantes simbolizada num filho de imigrantes argelinos de Marselha, Zinedine Zidane, e a celebração dessa vitória talvez tenha sido o primeiro momento de orgulho deste país, à escala nacional, no assumir-se como multicultural aos olhos do mundo.

Também, em 1995, a África do Sul organizou e venceu o Campeonato do Mundo de Rugby, cuja história foi imortalizada no filme *Invictus* de Clint Eastwood mas, na verdade, a grande vitória daquela Nação não foi desportiva, foi social. No final do jogo, o mundo assistiu a dois momentos simbólicos: o então Presidente Mandela, vestido com a camisola dos Springbok, símbolo desse desporto nacional da minoria branca, a entregar o troféu ao capitão Pienaar e, logo a seguir, este a declarar numa entrevista transmitida em directo para o estádio e para o mundo que a selecção não contou só com o apoio dos 63 000 espectadores no estádio mas dos 43 milhões de sul-africanos.

Também Portugal há muito que tem heróis desportivos com diferentes origens a contribuir positivamente para a nossa identidade intercultural. Começando pelo verdadeiro símbolo nacional que é o Eusébio ou nomes recentes como é o caso do Nani, do Nelson Évora, da Naide Gomes, do Nuno Delgado ou do Francis Obikwelu.

Mas o poder mágico do desporto na renovação da identidade das Nações não se mede apenas no âmbito dos processos identitários mas do próprio contexto do combate à exclusão social e daí que as políticas públicas de inclusão social não podem relegar para segundo plano esta dimensão.

É aqui que o Programa Escolhas, como programa nacional de promoção da inclusão de crianças e jovens em contextos vulneráveis, há muito que vê no desporto um aliado incontornável para uma maior integração dos jovens na sociedade, para um maior fortalecimento da sua coesão, elevando a auto-estima, reduzindo factores de stress ou ansiedade e permitindo uma melhoria do aproveitamento escolar.

É assim que temos vindo a desenvolver inúmeras parcerias estratégicas com os *players* desta área, sendo as modalidades envolvidas bastante diversificadas, do futebol ao rugby, passando pelo andebol ou pelas artes marciais muitas têm sido as oportunidades dos jovens escolhas que até já dispõem de programas de formação para jovens árbitros!

Por isso, o Programa Escolhas acabou de ser seleccionado por um Júri Nacional como Boa Prática no âmbito do Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade, atribuído pela União Europeia, sob o tema "Desporto, Ciência e Arte na prevenção do crime com crianças e jovens".

Em suma, é na senda da promoção de crianças e jovens mais saudáveis, mais conscientes e atentas a uma sã convivência com a equipa e os "adversários" que o desporto surge como uma óptima escola de vida, como um factor de coesão social onde não há diferenças sociais, raciais ou outras que impeçam o ouvir do talento ou o prazer de participar saudavelmente na vida colectiva.

Termino com um discurso de Nelson Mandela que, melhor do que ninguém, conhece bem o assunto que este número da Revista Escolhas vos traz:

O desporto pode criar esperança onde antes havia desespero, é mais poderoso que o governo em quebrar barreiras sociais, o desporto tem o poder de mudar o mundo!

FLASH
ESCOLHAS

PROGRAMA ESCOLHAS SELECCIONADO COMO BOA PRÁTICA PELO MAI

No âmbito do Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade, atribuído pela União Europeia. O tema deste ano é "Desporto, Ciência e Arte na prevenção do crime com crianças e jovens" e o Escolhas vê reconhecido o seu impacto pelo júri nacional. Em Dezembro estaremos em Varsóvia a representar Portugal na Conferência Europeia de Boas Práticas, organizada pela Presidência da UE.

PROJECTO "ES + ESCOLHAS"

Junta numa parceria o Instituto de Empreendedorismo Social e o Programa Escolhas, tendo em vista a realização de uma investigação/acção nos projectos locais financiados pelo Programa. O objectivo é tornar os projectos mais empreendedores, mais dinâmicos e vocacionados para o empreendedorismo social, visando resultados como a capacitação a nível local e regional e a optimização de recursos. Os resultados finais serão apresentados a 3 de Novembro de 2012, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas às 11h.

TEATRO IBÍSCO ESTREIA A SUA TERCEIRA PEÇA

MUKUR, MUKUR! (silêncio), é o nome deste novo espectáculo baseado em histórias tradicionais africanas. Este "Teatro Inter bairros para a Inclusão Social e Cultura do Optimismo", no Centro Comunitário do bairro da Apelação, é um projeto apadrinhado pelo Programa Escolhas e pela Câmara Municipal de Loures, na sequência de um workshop de teatro, promovido por um actor voluntário, que conseguiu através do trabalho em palco reunir jovens de vários bairros rivais.

RUDY – EX DESTINATÁRIO DO PROGRAMA ESCOLHAS – DESTACA-SE NA CENA INTERNACIONAL DO FUTEBOL

O jogador, atualmente no clube belga Cercle Brugge, é já o terceiro marcador português no estrangeiro. À sua frente estão apenas Cristiano Ronaldo e Danny. Comentando esta posição Rudy declarou: "é um incentivo para a minha carreira e espero superar este registo". Esta conquista tem um especial valor, pois Rudy é proveniente da segunda divisão portuguesa, representava o Atlético na época passada, e agora integra a elite do futebol belga.

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL METROPOLIS

O principal fórum mundial na área das migrações, decorreu pela segunda vez em Portugal, entre os dias 12 e 16 de Setembro, na cidade Açoriana de Ponta Delgada. Subordinada ao tema "O futuro das migrações: perspectivas em mudanças globais", a conferência teve o apoio do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e da FLAD e foi organizada pelo Governo Regional dos Açores em parceria com a Universidade dos Açores e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. Em foco estiveram os fenómenos migratórios atuais na perspectiva das sociedades de origem dos emigrantes, reunindo políticos, investigadores e organizações não governamentais, num total de cerca de 600 pessoas.

"CIGANINHO CHICO" DIVULGA HISTÓRIA E CULTURA DO POVO CIGANO

O programa Escolhas associou-se em várias zonas do país a esta iniciativa que conta também com o apoio da Fundação Gulbenkian e que consiste em sensibilizar os mais novos, através da visita do autor a várias escolas, onde apresenta este livro infantil. Bruno Gonçalves, ele próprio de etnia cigana, decidiu escrever o livro depois de se ter apercebido que "é notório o desconhecimento dos meninos ciganos sobre as suas origens e sobre o percurso do povo cigano ao longo destes séculos". O livro pretende também quebrar estereótipos que outras crianças tenham sobre a raça cigana e pode ser usado como uma ferramenta pedagógica pelos professores na sala de aula "para promover o conhecimento mútuo entre as várias culturas".

FUNDAR UMA NOVA CULTURA DA CRIANÇA, QUE A DEFINA COMO "SUJEITO DE DIREITOS"

Foi o objectivo do Seminário promovido pela Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, com quem o ACIDI/Programa Escolhas têm um protocolo de colaboração. Na iniciativa, que decorreu no dia 1 de Setembro na Fundação Gulbenkian foi apresentado um conjunto de "Guias de orientação para profissionais na abordagem de situações de maus-tratos ou outras situações de perigo", um "Manual de Competências Comunicacionais para as Comissões de Protecção das Crianças e Jovens" (CPCJ) e ainda um "Guia de Ética para Jornalistas.

1º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA, REFERENTE À 4ª GERAÇÃO (2010-2012) DO PROGRAMA ESCOLHAS

Tornam-se públicos os resultados da avaliação, que desde 2001 tem vindo a ser desenvolvida pela equipa do DINÂMIA-CET – ISCTE, nomeadamente pela Prof. Isabel Guerra (de 2001 a 2009) e pela Prof. Ana Saint-Maurice (de 2010 a 2012).

Os seus objectivos gerais, clarificados na Proposta Técnica realizada pelo DINÂMIA-CET, sintetizam-se em três pontos:

1. Sistematizar os instrumentos conceptuais e processuais para a implementação das acções dos projectos, de modo a operacionalizar a eficácia e eficiência do programa;
2. Identificar os impactes do Programa nos públicos – alvo, incentivando os promotores dos projectos à reflexividade sobre os mesmos;
3. Produzir recomendações que visem o melhoramento dos conteúdos e metodologias adoptadas.

Este primeiro relatório intenciona, não só organizar os instrumentos conceptuais e processuais para a execução das acções dos projectos, como também, descrever de forma crítica os perfis dos público-alvo (destinatários e beneficiários) e os contextos territoriais de intervenção.

Neste relatório foi possível dar conta de que:

1) Do ponto de vista conceptual, o despacho normativo nº27/2009 nos artigos 2 (objectivos) e 3 (estrutura do programa) permite enquadrar as quatro problemáticas do Programa quer as que já estavam presentes nas gerações anteriores quer as que se apresentam actualmente como reforço dos campos de acção. Do ponto de vista conceptual, é possível estruturar o Programa a partir de quatro áreas problemáticas: i] educação/formação; ii] capacitação /cidadania; iii] emprego e empregabilidade; iv] dinâmicas comunitárias. Estes quatro eixos temáticos têm subjacente, de forma implícita, pressupostos, concepções e metodologias do Programa que têm vindo a ser ajustados à evolução do tempo histórico e das preocupações da sociedade portuguesa face às crianças e jovens, nomeadamente, as que decorrem de meios sociais mais desprotegidos.

2) Repescando, as principais observações desenvolvidas no relatório e decorrentes da análise dos projectos em sede de candidatura, para cada um dos eixos temáticos tem-se:

2.1) Eixo I - Educação/formação: a orientação principal do Programa mantém o pressuposto de que a prevenção das condições de exclusão de crianças pertencentes a meios sociais vulneráveis passa, essencialmente, pelo seu acompanhamento na trajectória escolar pois a exclusão escolar prevê-se ser o epílogo das trajectórias individuais. Os projectos pretendem assim reforçar uma área de intervenção com poucos apoios para além da instituição escolar. Alguns projectos apostaram num público misto, actuando em duas plataformas: a da prevenção e a do reencaminhamento de jovens em risco para a formação profissional e mercado de trabalho.

2.2) Eixo II - capacitação /cidadania: identificaram-se um conjunto de pressupostos operacionais de desenvolvimento positivo da juventude que se consubstanciam nos princípios práticos de: 1) Promover a interacção humana e a resiliência; 2) Promover as competências sociais, emocionais e cognitivas; 3) Promover competências morais; 4) Promover, claramente, a auto-determinação, identidade positiva e expectativas face ao futuro; 5) Fornecer oportunidades para a participação e exercício de normas sociais.

2.3) Eixo III – Emprego/empregabilidade: a aposta na educação e formação profissional mantém um lugar importante e reforça mesmo as dimensões de intervenção. Considera-se que, nesta fase de menores oportunidades ao nível do emprego, se torna importante fazer os jovens acreditar que é uma oportunidade para incrementar as competências e as qualificações. O Escolhas 4ª geração imputa aos jovens esta responsabilidade/desafio mas convoca, também, as empresas que possam participar quer na formação, quer no emprego.

2.4) Eixo IV - Dinâmicas comunitárias: com o Escolhas 4ª geração, os princípios de organização comunitária permanecem válidos para a sua filosofia, mormente, no que se refere: a) ao reforço das instituições e organizações locais no exercício do seu papel de cidadania e de procura de redes de solidariedade e de recursos de suporte às famílias; b) à organização das crianças e jovens em acções de responsabilidade conjunta de forma a desenvolver o sentido da comunidade e das suas necessidades agindo em função de solidariedades várias, eticamente fundamentadas; c) à despistagem de novos recursos, nomeadamente, na área da formação, emprego e empreendedorismo que decorram do enraizamento comunitário; d) a uma acção integrada, multissectorial e mais complexa permitida pelo cruzamento de várias visões e capacidades fornecidas pelos recursos e parceiros locais; e) a um espaço social activo definido como uma rede social que se constitui como meio de vida. Apelando à aliança entre o sector público, o sector social e o sector empresarial será possível reconstruir políticas públicas e outras formas de parceria.

3) No que se refere à implementação do Programa constatou-se que:

3.1) As problemáticas não se diferenciem significativamente por zonas, sendo no entanto possível apontar algumas especificidades. No primeiro eixo – educação e formação - o abandono escolar é uma sub-problemática particularmente apontada nas zonas Norte e Centro e Lisboa e as baixas qualificações na zona de Lisboa. No eixo relativo à capacitação e empreendedorismo, a sub-problemática baixa participação cívica das crianças e jovens é indicada por uma maior proporção de projectos nas zonas Norte e Centro e Lisboa. A desocupação juvenil e o desemprego é também particularmente apontada por estas duas zonas (Norte e Centro e Lisboa) – eixo do emprego e empregabilidade. No último eixo, dinâmicas comunitárias e cidadania, a zona Norte e Centro assume a maior proporção de projectos que indicam problemáticas relativas à estigmatização da população e problemáticas socioeconómicas - Pobreza, desemprego e baixas qualificações. Por sua vez, a zona Sul e Ilhas destaca-se pela proporção de projectos que aponta problemáticas relacionadas com baixa participação cívica da comunidade e a Inserção de imigrantes e minorias étnicas;

3.2) Todas as regiões do país estão representadas numa proporção semelhante à da distribuição da população sendo que as duas regiões metropolitanas representam 58% do total de projectos mas também a diversidade regional e insular está representada;

3.3) Os projectos situam-se em contextos, urbanos ou rurais multiproblemáticos sendo que, estatisticamente, é nos concelhos urbanos que a proximidade às zonas de risco identificadas pelo IREIJ emerge mais explicitamente;

3.4) O público-alvo, distribuindo-se pelos vários grupos etários definidos pelo Programa 6- 18 anos tende a privilegiar os adolescentes 14-18 anos e diminui no grupo etário seguinte 18/24 anos, recentemente introduzido;

3.5) No seu conjunto e, apesar de metade dos projectos ter como público-alvo "outros portugueses", há uma clara orientação dos projectos para grupos sociais específicos sejam, descendentes de imigrantes ou ciganos, públicos presentes em metade dos projectos e muito, particularmente, na intervenção com as famílias;

3.6) As áreas de intervenção dos projectos abrangem a diversidade definida pelo programa estando, no entanto, mais presente as áreas da educação/formação, dinâmica comunitária e capacitação e empreendedorismo e está menos presente a área mais recente, de emprego e empregabilidade;

3.7) Os projectos têm uma matriz de continuidade (cerca de 2/3 vêm do programa anterior). São os projectos de continuidade que, com maior evidência estatística, dirigem a sua intervenção para os descendentes de imigrantes e jovens de etnia cigana. Opostamente, os projectos estreantes optam pelos públicos mais jovens e de origem portuguesa. Os projectos sediados no Sul e Ilhas tomam maior protagonismo neste conjunto de projectos.

3.8) Os proponentes dos projectos são maioritariamente associações sem fins lucrativos que trazem consigo outros parceiros públicos com particular enfoque para as escolas e autarquias. Os parceiros económicos estão ainda pouco presentes e quando o estão influenciam pouco as actividades dos projectos."

TORNEIO DE TÉNIS DE MESA SEMANAL DO PROJECTO RAÍZES PROMOVE UM CAMPEÃO POR SEMANA

A iniciativa durou três meses e envolveu todos os jovens voluntários integrados no projecto. O finalista, "Campeão do Projecto", foi o mais premiado ao longo do torneio. Joshua Pacheco de 14 anos, recebeu o troféu depois de ter arrasado a concorrência com 6 semanas consecutivaws de vitórias. O prémio de campeão foi desenhado e criado pela mãe do dinamizador comunitário, Maria Virgínia Guerra, pasteleira e *cake designer*.

Parabéns ao campeão!

JOGOS TRADICIONAIS PARA CRIANÇAS

No mês de Agosto, a equipa do Projecto Inclusão pela Arte II, de Beja, realizou alguns jogos tradicionais para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, do Bairro das Pedreiras e do Bairro da Esperança.

Nesta actividade os participantes experimentaram várias actividades lúdico-desportivas jogo da pesca, bowling, jogo encontrar o rabo do burro, andarilhos, entre outros.

Os materiais utilizados nas actividades foram elaborados por alguns jovens e pela equipa do projecto.

1º TORNEIO DE FUTSAL REÚNE JOVENS DO PROJECTO À BOLINA, PROJECTAR LIDERANÇAS E PROJECTO ESPERANÇA

O evento realizou-se no dia 22 de Julho, no Pavilhão Desportivo da Escola Bartolomeu Dias, e reuniu três projectos de Loures.

Nito Moreira, 13 anos "Gostei muito do torneio, correu tudo bem. O melhor foi o facto de serem várias equipas e mesmo tendo as outras equipas perdido, não houve desavenças. Fiquei muito feliz pela minha equipa, pois ganhamos, eu pertencia à equipa do Prior Velho 2. Nisto tudo o mais difícil foi jogar contra os meus amigos que faziam parte da outra equipa do Prior Velho 1. Mas mesmo assim, ganhamos. Trouxemos a taça para o Projecto À Bolina."

Nuno Cabral, 17 anos, da equipa do Prior-Velho 1. "Foi bom conhecer outros jovens, de outros projectos. Acho podíamos ter feito melhor, para ganhar, pois no nosso último jogo, entramos muito convictos que havíamos de ganhar e fomos um pouco infantis e com isso acabamos por não nos empenhar tanto como devíamos, mas acho que aprendemos a lição, para a próxima faremos melhor..."

Fábio Júnior, 15 anos "O torneio foi bom, apesar de haver poucas equipas deu para nos divertirmos. Senti-me muito feliz porque apesar da minha equipa Prior Velho 1, não ter ganho, a outra equipa do Prior Velho ganhou, portanto considero que ganhamos todos, com esta iniciativa. E agradeço por ter sido convidado a fazer parte de uma das equipas".

Dehkf Rom, 17 anos "O torneio esteve espectacular, gostei muito e não me importava que fizéssemos mais iniciativas destas. Senti muita alegria quando a minha equipa ganhou, acho que o facto da outra equipa nos ter desafiado dizendo que nos havia de ganhar, fez com que nos empenhássemos mais, pela vitória e pela taça."

Pedro Calado
Director
do Programa Escolhas

UMA FRASE MEMORÁVEL

O jogo era um Benfica-Companhia do Rugby (do bairro do Cerco, Porto). Era o primeiro jogo desta escolinha de rugby, surgida no âmbito do Programa Escolhas, com a escolinha do Benfica. O palco era o Estádio Universitário de Lisboa, antes de um Portugal-Alemanha, no dia 21 de Fevereiro de 2009.

Ao minuto 7 da primeira parte, junto à linha lateral, um dos jovens do Cerco sofre uma placagem que, basicamente, o projectou para fora do campo. Levantou-se, sacudiu o pó e retirou a relva da boca. Juntou as mãos, rodou-as para fora e estalou os dedos. Eu, que estava junto a essa linha lateral, fiquei apreensivo...

Muito se tem dito e escrito sobre o papel do desporto na inclusão social. Viver, como vivi, esta experiência na primeira pessoa, muito me fez reflectir sobre o papel efectivo do desporto na definição de limites pessoais e de competências pessoais e sociais.

Esse tem sido o desafio dos últimos anos em diversos projectos Escolhas. No rugby, no futebol, no andebol, nas artes marciais, no vóleibol, entre muitas outras modalidades, diversos projectos Escolhas têm vindo a mobilizar crianças e jovens para a prática saudável do desporto, recorrendo a esta estratégia como exercício de competências pessoais e sociais. Desde Janeiro de 2010, até ao presente, são 9687 os participantes em actividades desportivas no âmbito do Programa Escolhas.

Partilharmos vitórias e derrotas. Esforçarmo-nos por um objectivo. Percebermos que juntos conseguimos mais. Respeitarmos a autoridade de colegas, treinadores, dirigentes e árbitros. Testarmos os nossos limites, percebendo que – no campo – se esbatem todas as diferenças sociais, culturais, económicas ou étnicas. Estas são algumas das pequenas conquistas que o desporto, enquanto metáfora da vida, e desde que orientado pedagogicamente, pode permitir.

> " Ainda que possamos não vir a ter novos campeões, teremos – pelo menos – melhores e mais saudáveis cidadãos. Só por isso já terá valido a pena."

Mais recentemente, e de forma estratégica, o Programa Escolhas tem vindo a reforçar essa potencialidade do desporto. Destacaria as parcerias já formalizadas com o Sporting Clube de Portugal e com o Sport Lisboa e Benfica. Não só estes clubes têm permitido o acesso dos nossos jovens a espectáculos desportivos a que dificilmente acederiam, como novos projectos têm aparecido.

Fruto dessa aposta recente, e com o apoio da Fundação Benfica e da Fundação Inatel, 53 jovens de projectos Escolhas de todo o país estão a ter formação enquanto árbitros, no âmbito do projecto "Tu Decides Bem". Quem sabe o início de uma futura carreira profissional.

Em Setembro deste ano, cerca de 200 crianças foram inscritas na Liga Escolhas (www.ligaescolhas.com). Um campeonato, dinamizado pela Fundação Aragão Pinto e apadrinhado pelo Sporting, em que os resultados desportivos, escolares e a participação cívica ditarão os vencedores.

Ainda mais recentemente, na EB 2/3 da Bela Vista, em Setúbal, a marca Benfica, com o apoio do Programa Escolhas, mobilizará alunos com elevados níveis de insucesso e absentismo para melhores resultados escolares.

Mais uma vez, desporto e educação caminharão juntos no projecto "Para Ti Se Não Faltares!".

Sabemos, historicamente, que muitos dos melhores atletas portugueses da actualidade (Cristiano Ronaldo, Nani, Quaresma, Juliana Sousa, José Reis, Marco Fortes, Naide Gomes) são provenientes de bairros onde o Programa Escolhas opera. Ainda que possamos não vir a ter novos campeões, teremos – pelo menos – melhores e mais saudáveis cidadãos. Só por isso já terá valido a pena.

A propósito. No tal jogo de rugby com o Benfica, o jovem do Cerco levantou-se e dirigiu-se ao adversário. Do enorme momento de tensão, resultou uma frase memorável: "Boa placagem. Isto é rugby".

No final, coisa de somenos importância, ganhou uma das equipas.

LUÍS VIDIGAL

Coordenador Técnico da Academia do Sporting e Voluntário do Programa Escolhas

PE: Como é que o futebol entrou na sua vida?
LV: Eu nasci em Angola e vim com a minha família para Portugal com dois anos. As dificuldades com que vivíamos nesse tempo, levaram os meus pais a encontrar soluções para satisfazer os filhos que implicassem um investimento mínimo e uma bola servia para muitos. A bola é o brinquedo que consegue satisfazer vinte ou trinta pessoas ao mesmo tempo. Nós éramos treze irmãos, oito rapazes e quatro raparigas e a bola era para nós uma alegria. Jogávamos de manhã à noite, entre nós e também com os amigos do bairro onde vivíamos, em Elvas. Mais tarde, eu e mais quatro irmãos jogámos na primeira divisão.

PE: O que é que foi mais importante nesse vosso percurso profissional?
LV: Hoje tenho a oportunidade de observar os jovens "promessas" que estão na forja na Academia do Sporting e posso afirmar que noventa por cento dos resultados depende deles. É preciso ter qualidades para chegar à Academia, depois o treinador e o coordenador podem dar uma ajuda mas em última análise, é a vontade deles que é decisiva. Foi assim também comigo. Eu não tive uma formação especial no Sporting e atingi o mais alto nível. Isto é possível também para outros, se se esforçarem e se aplicarem. Mas tenho que dizer também que devo muito aos meus pais, aos valores que me transmitiram.

PE: Que valores foram esses?
LV: Foram por exemplo o rigor e a disciplina, que são fundamentais. As revistas não mostram esse lado dos craques, mas sem estes valores eles não seriam ninguém. É muito importante também o respeito pelos outros, que deve vir de cada um como uma coisa natural e não ter que ser imposta de fora.

"Costumo dizer que devemos ser lembrados não pelo jogador que fomos, mas pelo homem que somos, porque um dia o jogador acaba e o que deve permanecer é uma pessoa que soube manter a dignidade"

PE: Pessoalmente o que é que o futebol lhe deu?
LV: Deu-me tanta coisa... A possibilidade de aprender e também de ensinar. Sempre vivi o futebol como uma família. Comecei na família, que é muito unida, e foi aí que aprendi como a união entre as pessoas é tão importante, como juntos podemos ultrapassar todas as dificuldades e barreiras. É assim também numa equipa, que é tanto mais forte quanto mais unida souber ser. Em todos os grupos de trabalho por onde passei levei esta maneira de estar que passa por partilharmos juntos as alegrias e as tristezas e sei que hoje sou lembrado por isso.

PE: E também fez amigos para a vida?
LV: Sim, a bola foi um passaporte para fazer grandes amigos. Como já contei, no meu bairro jogávamos de manhã à noite e era impressionante a nossa ligação, a vontade de estarmos juntos nos torneios que organizávamos, nos trabalhos que fazíamos. Na altura havia muitas dificuldades, mas tínhamos uma grande vontade de as ultrapassar e crescer juntos. Era um sentimento tão forte, que continuamos amigos hoje, passados tantos anos. Desse núcleo duro, muitos chegaram a jogar na primeira divisão e vivemos muitas alegrias à volta do futebol.

PE: O futebol foi também uma escola para si?
LV: A escola principal é saber ouvir os outros e aprender com aqueles que já viveram mais e que nos conseguem transmitir como é que podemos ter ou não sucesso. Felizmente tive a oportunidade de conhecer pessoas que me marcaram e que me ensinaram a viver com intensidade o futebol. A minha aprendizagem no futebol não se limitou às duas horas de treino diário, mas passou também por sentir e respeitar cada colega que faz parte da mesma estrutura que, como já disse, sempre vi como uma família.

PE: O futebol não é só o campo...
LV: Exactamente. Aí o rendimento pode até ser o máximo, mas vem também do que está por trás dele. E há outras lições que são importantes e que devemos saber levar do campo para o resto da vida. Por exemplo, as compensações financeiras que se conseguem quando o trabalho é bom e que temos que saber gerir. Infelizmente tenho colegas que viveram essa bênção a cem à hora, que foram até muito bem remunerados, mas que não se prepararam para aquilo que é uma carreira de curta duração e hoje estão a passar dificuldades. É muito importante saber apostar no equilíbrio.

PE: O futebol não deve ser visto como um fim em si próprio?
LV: Eu costumo dizer que devemos ser lembrados não pelo jogador que fomos, mas pelo homem que somos, porque um dia o jogador acaba. A fama, os holofotes, as palmadinhas nas costas acabam um dia e o que deve permanecer é uma pessoa que soube manter a dignidade. Isto tem um valor muito superior a tudo o que podemos comprar. O meu regresso ao Sporting é um exemplo disto mesmo. Eu não fui, nem de perto nem de longe dos melhores jogadores do clube, mas estou convencido que me voltaram a chamar para ser Coordenador Técnico da Formação, por causa do meu profissionalismo, dignidade e respeito pelos outros. Tudo isso foi sempre superior à minha prestação como jogador e por isso hoje, embora já não possa jogar, continuo a poder contribuir e a ter um papel no Sporting.

PE: Teve também um papel importante no Escolhas, como voluntário no projeto de Santo António dos Cavaleiros, "Eu Amo Sac". Como é que lá chegou?

LV: Conheci o projeto através da Igreja Reviver, que frequento. Hoje continuo em contacto com eles, mas as minhas atuais funções impedem-me de estar tão ativo. Durante dois anos, tive a oportunidade de participar mais diretamente e de partilhar a minha experiência com crianças e jovens dos oito aos treze anos. Foi muito enriquecedor para mim, porque acho que é melhor dar do que receber. Se conseguimos dar é porque temos...

PE: O que é que trouxe dessa experiência?

LV: Pessoalmente foi uma grande vitória conseguir fazer com que aqueles miúdos percebessem que têm imenso valor. Infelizmente as circunstâncias em que muitos vivem, passam-lhes a ideia de que não prestam e de que não são capazes e o nosso trabalho passou por lhes mostrar que não é nada assim. Demos-lhes uma nova experiência e confiança em si próprios e muitos conseguiram entrar para clubes federados. Ensinamos-lhes que toda a gente tem valor e eles perceberam que podiam alcançar mais do que aquilo que já tinham. A nossa ideia era ajudá-los a serem pessoas melhores e depois o futebol serviu para ajudar.

" Ensinamos-lhes que toda a gente tem valor e eles perceberam que podiam alcançar mais do que aquilo que já tinham. A nossa ideia era ajudá-los a serem pessoas melhores e depois o futebol serviu para ajudar."

O RUGBY COMO FORMA DE INCLUSÃO

O desporto assume um palco privilegiado no fomento de estratégias de resiliência, influenciando positivamente variáveis psicossociais e ambientais nas crianças e jovens.
A prática de outras modalidades, não tão populares como o futebol, nomeadamente o rugby, constituem uma forma de relevância ímpar, de desenvolver e cimentar valores como a camaradagem, o espírito de equipa, a solidariedade, as atitudes cooperativas, a disciplina, o rigor, bem como a alegria e o prazer!
O Rugby, como forma de inclusão, coloca-se entre o conhecimento e respeito pela pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e/ou sociais.
O desporto, de entre as suas várias modalidades, além de saudável, é promotor da inclusão social.

Carlos Sequeira
Equipa Técnica
da Zona Norte e Centro

ZONA NORTE E CENTRO

PROJETO A VIDA A CORES
Castelo Branco

"De Par em Par, uma Escola sem Bullying" é o nome do projeto piloto lançado pelo Escolhas de Castelo Branco, com o apoio de toda a Escola Básica 2/3 Afonso de Paiva. A ideia é que sejam os próprios alunos a dar a formação a outros. Partem da ideia da violência na escola, desenvolvendo depois vários temas relacionados com ela. Os alunos formadores pertencem a uma turma CEF de 9º ano e serão eles próprios os mentores dos seus conhecimentos. Com estas conversas "entre iguais" pretende-se quebrar as estratégias da formação convencional, e envolver todos os participantes num processo mais dinâmico e motivador. Para além do bullying, estão "em cima da mesa" outros temas igualmente atuais, que serão abordados no decorrer do período lectivo.

PROJETO TRILHOS INOVA
Pampilhosa da Serra

A mediação escolar começou já há alguns anos e nunca foi interrompida, pois os resultados estão à vista. No recreio da escola sede do Agrupamento, em Pampilhosa da Serra, os técnicos do projeto estão mais atentos aos alunos que se isolam ou têm menos amigos. Quando surge uma situação destas, que invariavelmente desmotiva também para os estudos e para as idas à escola, tenta-se perceber o que está por detrás e ajudar a inverter a situação. Um processo que chega frequentemente também até às famílias que são convidadas a se envolver na solução do problema. Na escola os alunos do primeiro ciclo têm ainda direito a uma animação nos intervalos, que parte do projeto, com jogos e animação criativa, que visa criar bons hábitos de ocupação do tempo livre.

PROJETO ESCOLHAS MÚLTIPLAS
Montemor-o-Velho

Na Freguesia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, a matemática estava a ser um obstáculo para um grupo de crianças da escola EB1 e neste projeto foi decidido dar-lhe uma atenção especial. A ideia é ajudar a professora da disciplina e complementar o trabalho que desenvolve na sala de aula, com atividades que traduzam para a prática a realidade matemática. Construir uma aldeia em 3D, a partir de peças geométricas, por exemplo, pode ser uma maneira de perceber melhor a matéria e não mais a esquecer. Este apoio dura já há dois anos e os resultados são muito positivos.

PROJETO PULAR A CERCA NA Cª DO RUGBY

Olá, sou o Diogo Coelho, tenho 19 anos e sou participante do Projeto Pular a Cerca na Cª do Rugby. Estou ligado ao Rugby, como treinador, desde 2009.

Há quem pense que o Rugby é uma modalidade violenta, que aquilo é só "andar à porrada", mas, falo por experiência própria, o Rugby é uma modalidade em que existe algum contacto físico como é normal em alguns desportos, existe muito fair-play e todos se dedicam com o máximo empenho para poder ganhar jogo a jogo. Foi isto que me atraiu, porque nunca vi uma união tão grande como no Rugby! As memórias mais felizes que tenho do Rugby e da nossa Companhia são do dia em que fomos a um torneio em Lousada e defrontamos uma equipa claramente superior a nós, mas com força de vontade e espírito de sacrifício dos meus atletas conseguimos ganhar o jogo, foi o melhor jogo que já assisti! Neste momento acabei o 12º ano e espero no próximo ano ingressar no Ensino Superior, na área do Desporto. Até lá procuro emprego nessa área e se for alguma coisa ligada ao Rugby, ainda melhor!

Olá, o meu nome é Joana Ribeiro, tenho 19 anos e sou assistente técnica da Companhia do Rugby, Escola de Formação do Projeto Pular a Cerca na Cª do Rugby, no Cerco do Porto.

Fiquei a conhecer esta modalidade por intermédio de um amigo, que é treinador nesta equipa, que me levou a ver alguns treinos. Comecei também a frequentar a sede do projeto e logo percebi que era preciso haver alguém que desse apoio geral, tratasse dos registos, da logística de toda a atividade, e foi assim que me tornei Assistente Técnica. É uma modalidade interessante e ao longo do tempo consegui fazer imensos progressos, conhecer a filosofia, as leis, as regras de jogo, enfim, aprendi muito sobre esta grande modalidade cujo potencial tantas pessoas desconhecem. O que mais me atraiu nesta equipa, foi a união que têm uns pelos outros. Vejo os nossos atletas a debaterem-se, sem medo e timidez, contra rapazes mais altos e mais fortes do que eles e é um prazer enorme poder assistir a isso, porque estes jovens têm uma coisa em comum, que se chama de "espírito de equipa"!

INCLUSÃO E DESPORTO: UMA SIMBIOSE PERFEITA

É impressionante como, através da prática desportiva, se podem desafiar as capacidades individuais e estabelecer (novas formas de) contacto com os outros!
Cada vez mais se reconhece a pertinência da prática desportiva como uma estratégia de inclusão, sobretudo na intervenção com crianças e jovens de contextos pautados por factores de maior vulnerabilidade. Além de remeter para uma ocupação saudável dos tempos livres (concorrente aos tentadores computador, *playstation* e afins), tem um elevado potencial ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, pela dimensão sociocultural de que se reveste. A prática de um desporto pode, pois, constituir-se como um poderoso instrumento na promoção da inclusão, através da qual as crianças e jovens têm oportunidade de participar numa actividade comum, de desenvolver um sentimento de pertença (a um clube, a uma equipa, a um projecto ...) e de partilhar um conjunto de experiências. Este é, pois, um "jogo" ganho e, portanto, uma área a investir!

Cristina Gonçalves
Equipa Técnica da Zona Lisboa

ZONA LISBOA

PROJETO AFRI-CÁ: ASAS E RAÍZES
Oeiras

A dança, a expressão artística e a descoberta das raízes culturais africanas das crianças e jovens, são neste projeto uma aposta que visa o desenvolvimento da sua auto-estima e integração na sociedade portuguesa. A Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal, faz parte do consórcio deste projeto, que trabalha no Bairro Francisco Sá Carneiro, em Oeiras, e que se distingue pelas aulas de dança tradicionais africanas que levam periodicamente ao palco um grupo que já realizou mais de 300 actuações nacionais e internacionais, em lugares como o Coliseu de Lisboa, Centro Cultural de Belém, São Luíz Teatro Municipal, Apollo Theatre (Nova Iorque) ou New Jersey Performing Arts Center (Newark), a par de apresentações em programas televisivos nos vários canais. A interculturalidade é incentivada desta forma como pilar da coesão social e da plena integração de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade.

PROJECTO ESPERANÇA
Loures

PROJECTO ESPERANÇA

No projeto Esperança já começou a dar frutos a aposta na autonomização dos jovens do Bairro dos Terraços da Ponte, em Loures. A Associação de Jovens Estrelas do Bairro reúne-se uma vez por semana e o seu objetivo é ajudar outros, da mesma idade, a "melhorarem de vida e procurarem novos horizontes além do lugar onde vivem, muitas vezes em círculos sem saída". Já quase com um ano de existência as ideias são muitas e os projetos vão avançando, criando novas oportunidades e abrindo horizontes diferentes a quem chega de novo. O Projeto do Escolhas, onde nasceram e aprenderam a funcionar de forma autónoma, cedeu-lhes até agora um espaço onde se têm reunido, mas a Câmara Municipal já reconheceu o seu mérito e acaba de lhes oferecer umas novas instalações onde se preparam para iniciar uma nova fase da sua vida cívica.

PROJETO Bairr@tivo
Carnaxide/Oeiras

A música pode ser um veículo de inclusão e a pensar nisso, foi construído neste projeto um estúdio de som onde, no Bairro da Outurela-Portela (Carnaxide/Oeiras), quem quer cantar ou tocar pode ir fazer gravações. Algumas horas estão reservadas para o projeto, mas há um tempo aberto à comunidade, que todos podem aproveitar. O estúdio foi construído por uma equipa de técnicos, mas muitos no bairro passaram no espaço durante as obras e participaram nos trabalhos, ajudando a colocar a cortiça para isolar o som, a fixar a alcatifa ou dando uns sofás quase novos que mobilam agora o estúdio. A SIC, que fica umas ruas ao lado, já se ofereceu para tratar da manutenção do material e oferecer umas colunas novas com as quais abriram uma nova valência no espaço onde agora também se organizam festas. Em apenas três meses chegaram a ser trabalhadas vinte faixas de música, um trabalho que chegou ao outro lado do Tejo, onde agora outro projeto Escolhas pede uma visita para aprender como se faz e poder replicar também no seu território um estúdio de música comunitário.

"E sempre que precisamos de ajuda, muitas vezes esses amigos são a nossa melhor ajuda! Tenho muitas memórias de todos estes anos, mas sem dúvida que as amizades que se fazem no desporto muitas vezes ficam para toda a vida, e isso é o mais importante."

PROJETO NO TRILHO DO DESAFIO

PAULO CARAPINHA

O meu nome é Paulo Carapinha, tenho 23 anos e sou de Sesimbra. O desporto faz parte da minha vida desde que me lembro, já experimentei e pratiquei muitas modalidades desportivas.

A principal, sem dúvida, é o Hóquei Patins que já pratico a nível federado desde os 7 anos. O que mais me atraiu nesta modalidade foi sem dúvida a velocidade a que é jogada. Na minha opinião a grande utilidade e o grande motivo do desporto ser muito importante na vida dos jovens é a ocupação que lhes proporciona, e a ajuda que lhes dá a tomar as melhores opções e a seguir os melhores caminhos. Por vezes ter muito tempo livre leva a tomar opções menos boas e a seguir por caminhos menos próprios. Outra coisa que o desporto proporciona são as amizades que se fazem, não só com os colegas mas também com os treinadores e os directores, que chegam a ser como uma família! E sempre que precisamos de ajuda, muitas vezes esses amigos são a nossa melhor ajuda! Tenho muitas memórias de todos estes anos, mas sem dúvida que as amizades que se fazem no desporto muitas vezes ficam para toda a vida, e isso é o mais importante. O ponto mais alto até hoje foi jogar pela Selecção Nacional no Europeu de sub-16 em 2004. Neste momento, treino 3 vezes por semana mais o jogo ao sábado. Jogo no G.D. de Sesimbra que se encontra na 2ª divisão nacional e gostava de vir a jogar na 1ª divisão. O meu maior sonho, tal como o de todos os jogadores, passa por jogar pela selecção principal de Portugal.

KIN-BALL??
O MELHOR É EXPERIMENTAR!

No âmbito do Primeiro Encontro de Escolinhas de Rugby, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar o "Kin-ball", demonstrando muita curiosidade, sobretudo, devido ao ser carácter inovador.

O "Kin-ball" nasceu no Quebeque (Canadá) em 1986, idealizado por Mário Demers, professor de Educação Física. Mario Demers partiu da dificuldade que sentia em motivar os seus alunos para a prática de actividade física, procurando através da sua imaginação, projectar um desporto inovador e original.

As regras do "Kin-ball" estão orientadas para promover valores como o "fair-play", o espírito de equipa e a competitividade saudável. O jogo decorre num campo de 20m por 20m, com três equipas, constituídas por quatro jogadores.

Existem um conjunto de regras que tornam o jogo interessante e dinâmico. Confuso? O melhor é experimentar!

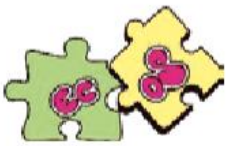
Paulo Vieira
Coordenador
da Zona Sul e Ilhas

ZONA SUL E ILHAS

PROJETO AGORA
Odemira

Estava a ser difícil motivar os alunos de uma turma CEF (Curso de Educação e Formação), quando a coordenadora deste projeto que fica em pleno Alentejo decidiu desafiar os jovens para produzirem um filme, a propósito de um desafio lançado pela autarquia local. Foi pedida ajuda a uma empresa de Lisboa, que trabalha em vídeo, e a formação arrancou. Os jovens encarregaram-se do guião, dos adereços e de todos os detalhes da produção, com um entusiasmo inédito e no final puderam ver a sua obra ser projetada numa sala cheia de gente que aplaudiu o seu esforço e lhes deu um reconhecimento a que não estavam habituados.

PROJETO ECOS
Loulé



Em Loulé há um projeto que vai juntar jovens e idosos em volta de um coro de música tradicional. A ideia foi de uma voluntária que colabora com o Escolhas e que desdobrará o trabalho entre o projeto e a Universidade da Terceira Idade que existe na região. Os dois grupos vão-se encontrar para alguns ensaios e depois darão juntos um espetáculo. O trabalho irá desenvolver-se à volta de instrumentos como o cavaquinho, o acordeão, a percussão e, naturalmente, a voz de todos.

PROJETO ENVOLVER

Projecto envolver

O passado verão foi aproveitado para ajudar alguns jovens e crianças a olharem para os livros de uma maneira nova. As histórias são sempre bem vindas, mas ler é mais difícil. Para mudar este estado de coisas e desmistificar os livros e a leitura foram organizados ateliers de leitura criativa, nos quais os espetadores iam encarnando as diversas personagens até terem organizado duas peças de teatro onde se encarregaram dos diversos preparativos. O resultado final foi apresentado aos pais e à comunidade.

"Desde sempre que sou "fanático" por desporto. Tinha três anos quando me foi oferecida uma bola. O lugar onde eu cresci era uma zona um pouco envelhecida, por isso tive que me distrair e divertir muitas vezes sozinho."

PROJECTO XKOLHAXKOLA

FILIPE PEREIRA

Sou o Filipe, tenho 19 anos e sou o dinamizador comunitário do projecto Xkolhaxkola, que fica em Albufeira, no Algarve, mais propriamente em Ferreiras. Desde sempre que sou "fanático" por desporto. Tinha três anos quando me foi oferecida uma bola. O lugar onde eu cresci era uma zona um pouco envelhecida, por isso tive que me distrair e divertir muitas vezes sozinho. Lembro-me da altura em que, com um simples banco de rua e uma parede fazia uma baliza para marcar golos... Mais tarde ingressei numa equipa de futebol, um sonho que se tinha finalmente tornado realidade. Fui muito feliz enquanto jogador, olhar para a bancada ver lá um familiar meu a apoiar-me, a dar-me alento e coragem para todos os desafios em que estava presente. Mas um dia por infelicidade, contrai uma lesão grave que me retirou por muito tempo o sonho de simplesmente entrar em campo com os meus colegas. Estive cerca de quatro a cinco meses parado, o que me pareceu uma eternidade. Essa lesão nunca ficou curada e tive que abandonar a competição formal de futebol como jogador. Mas não desisti, acabei o nono ano lectivo e ingressei no Curso Tecnológico de Desporto da Escola Secundária de Albufeira, onde estudei e adquiri muitas competências sobre imensos desportos, um deles o futebol. Acabei por estagiar num dos meus clubes do coração, o Futebol Clube Ferreiras, clube

" Mais tarde ingressei numa equipa de futebol, um sonho que se tinha finalmente tornado realidade."

da minha terra, que me recebeu de braços abertos e durante esse ano fui treinador adjunto de uma equipa de infantis, o que para mim foi mais um objectivo cumprido. Depois o clube, propôs-me contrato de treinador principal, devido ao facto de terem gostado do meu trabalho e lealdade. O contrato no Ferreiras dura até aos dias de hoje e esta é já a minha quarta época consecutiva como treinador. Como Dinamizador Comunitário do projeto Xkolhaxkola, procuro também contribuir diariamente para um mundo com Escolhas.

TECNOLOGIA COM VIDA

Rui Dinis
Gestor Nacional
da Medida IV
Inclusão Digital

Com o tempo, felizmente, vai-se acentuando a ideia de que as novas tecnologias, particularmente as relacionadas com os videojogos, não servem apenas para ocupar o tempo e exercitar os hemisférios do nosso cérebro.

É um facto. Os tempos são outros e a indústria de jogos tem sido responsável por o confirmar. A abordagem seguida nos últimos anos pelos grandes *players* desta indústria tem-nos encaminhado para um objectivo que ultrapassa a mera ginástica mental. Hoje, o convite é feito a todo o corpo. É esse o apelo das novas consolas de jogos, onde não só o cérebro mas também o corpo surgem como prolongamento e parte de um todo necessário à realização da acção. É toda uma nova abordagem que tende a eliminar algum sedentarismo nesta relação com a tecnologia e a convidar o corpo ao movimento; à vida.

É tecnologia com vida. A saúde agradece.

INCLUSÃO DIGITAL ITINERANTE

Cento e vinte e sete projetos do Programa Escolhas incluem um Centro de Inclusão Digital (Cid@Net), onde as crianças e jovens aprendem a tirar partido das novas tecnologias de informação. Mas há locais onde esta aprendizagem é móvel e vai ter com as pessoas onde elas estão.

No projeto Azimute, em Peniche, desde Março de 2010 que os computadores portáteis não estão parados no Cid@net. Um dos objetivos do projeto é acabar com o abandono e o insucesso escolar na região e a informática tem servido como cartão de visita do trabalho do Escolhas, nas zonas mais remotas e isoladas, onde é difícil as crianças e jovens poderem deslocar-se até às instalações do projeto ou até terem motivação para o fazer. A ideia avançou, em articulação com as escolas da zona, e tem sido bem acolhida, levando a que o trabalho possa mesmo continuar depois, em muitos casos, na cidade. Já são vários os casos de boas recuperações na escola e de novos diplomas de competências básicas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), entre estas crianças e jovens, antes isolados e sem perspectivas.

Também em Góis, no projeto "Escolhas de Futuro" o Cid@net se desloca. Neste caso as visitas são feitas às escolas do concelho, pois a dispersão geográfica é muito grande e só nas férias os mais novos conseguem frequentar regularmente as instalações do projeto. O Agrupamento de escolas da região faz parte do consórcio do Escolhas e assim se complementa este trabalho em duas frentes.

No projeto T3tris, em Braga, o Cid@net é um mini autocarro modificado, com um gerador, mesas e bancos, que visita os bairros sociais da zona, onde são dadas aulas de TIC. Há tempos livres para se explorar o computador e também momentos em que se aprende através da ferramenta Escola Virtual, disponibilizada pela Porto Editora. Recentemente foi ainda lançado um projeto que pretende ensinar literacia financeira às mães, que através da produção de um livro onde partilham receitas económicas, aprendem igualmente a usar as novas tecnologias.

"Já são vários os casos de boas recuperações na escola e de novos diplomas de competências básicas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), entre estas crianças e jovens, antes isolados e sem perspectivas."

FUNDAKIT: UM PASSO À FRENTE NA UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA

Roger Meintjes é Sul Africano, vive parcialmente em Portugal e é Investigador na Universidade de Bremen, na Alemanha.

O grande desafio do trabalho que desenvolve, é abrir caminho a uma utilização dos computadores que não se limite a um consumo meramente passivo, mas vá mais longe e permita usar estas máquinas para criar e inovar. Vários projetos do Programa Escolhas, testaram recentemente um conceito simples criado por si, o FundaKit, uma palavra que num dialeto Sul Africano significa simultaneamente "ler" e "aprender". O FundaKit permite a crianças e jovens construírem os seus próprios jogos interativos, através de uma programação informática básica, que usa a tecnologia de rádio frequência, que estamos habituados a ver por exemplo nos sistemas anti-roubo de algumas lojas ou nos bilhetes de metropolitano. A ideia é serem os utilizadores a criar ferramentas e através deste processo poderem aprender.

O FundaKit tem ainda a particularidade de fazer uma ponte entre a informática e o mundo táctil, procurando fundir o lado abstracto e racional da linguagem dos computadores com um trabalho expressivo e plástico, em que os mais novos possam dar largas à imaginação em trabalhos manuais produzidos por si. Nesta experiência piloto, um dos jogos construídos andava à volta de uma matéria curricular do primeiro ciclo, os substantivos coletivos. Um tapete feito em feltro, desenhado de propósito e peças originais, feitas à medida, traziam dentro de si gravadas com a voz das crianças perguntas, pistas e respostas, que permitiam avançar no jogo, à medida que se fossem encontrando da maneira certa. O jogo foi construído durante três meses, em sessões semanais, onde se começou por captar a atenção das crianças e assim motivá-las para este desafio. O processo rompeu com a aprendizagem tradicional numa sala de aula e deu-lhes espaço para trabalhar em equipa, resolvendo problemas e explorando juntos novas possibilidades e respostas que fizeram deles pequenos criadores colaborativos. Para Roger Meintjes esta é uma experiência que mostra que a inclusão digital significa mais do que simplesmente ter acesso a computadores, o próximo passo é aprender a ter a capacidade de "pensar dentro da máquina e saber usá-la para criar, inovar e chegar mais longe".

"Vários projetos do Programa Escolhas, testaram recentemente um conceito simples criado por si, o FundaKit, uma palavra que num dialeto Sul Africano significa simultaneamente "ler" e "aprender". "

A POBREZA NÃO É UM JOGO

Os jogos de computador, são muitas vezes associados a uma imagem negativa, mas várias experiências em todo o mundo mostram que podem ser também direcionados para o desenvolvimento da aprendizagem e da criatividade. É o caso deste jogo que explora questões relacionadas com a pobreza.

A pobreza não é exclusiva dos países do terceiro mundo. Como foi sublinhado ainda recentemente, durante o último Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, também as sociedades ocidentais se debatem com este problema. Foi para dar a conhecer esta realidade aos públicos mais jovens e para potenciar a sua reflexão e espírito crítico, que foi desenvolvido, no âmbito do projeto PING, um jogo que permite aos que nele entram viver a experiência da pobreza. A ideia dos promotores, a Fundação Rei Baudouin e o IBBT que em Portugal teve o apoio da Fundação Gulbenkian, é não ficar apenas no entretenimento ou lazer mas ir mais longe e usar esta ferramenta como veículo de sensibilização e debate social, partindo da constatação de que os jogos chegam muito facilmente aos jovens, no seu próprio ambiente e linguagem. O Programa Escolhas associou-se também já a esta iniciativa, promovendo este jogo junto dos projetos, onde apesar de os jovens e crianças serem provenientes de contextos vulneráveis, muitas vezes bem conhecedores de situações de pobreza, podem tirar outras lições. No início do jogo, ficam sozinhos, numa situação de precariedade, com um orçamento para gerir e são as escolhas que fizerem, boas ou más, que irão ditar a sua sorte no jogo. Bruno Farinha, do projeto "Trilho no Desafio" de Sesimbra, estreou o jogo entre os jovens com quem trabalha e conta que ao princípio se espantaram por ser mais difícil do que estavam habituados. Aos poucos foram conseguindo progredir e a aprender a gerir o orçamento que lhes é dado no início e no final, "a principal conclusão que retiraram da experiência é a de que se trabalharem podem chegar a algum lado".

"Foi para dar a conhecer esta realidade aos públicos mais jovens e para potenciar a sua reflexão e espírito crítico, que foi desenvolvido, no âmbito do projeto PING, um jogo que permite aos que nele entram viver a experiência da pobreza."

É possível aceder ao PING, gratuitamente, através da Internet, no endereço: www.povertyisnotagame.com Nesta página pode ser encontrada uma versão portuguesa do manual para professores, respostas a perguntas frequentes e outra informação útil.

INCLUSÃO SOCIAL PELO DESPORTO
ENTREVISTA A SALOMÉ MARIVOET

Doutorada em sociologia, professora na Universidade de Coimbra e na Universidade Lusófona. É ainda conselheira no Conselho Nacional do Desporto e Conselho para a Ética e Segurança no Desporto.

Programa Escolhas: O desporto está a ganhar "protagonismo" como ferramenta de inclusão social?

Salomé Marivoet: Sim, a dimensão social de inclusão pelo desporto tem ganho protagonismo ao longo da primeira década do século XXI. Tem sido crucial a sensibilização para as potencialidades do desporto nesta área de intervenção social por parte de várias entidades da União Europeia. Naturalmente, que a relevância do desporto como ferramenta de inclusão social na estratégia das políticas europeias, se encontra relacionada com a realidade social e económica, nomeadamente a exclusão social e étnica, o racismo e a intolerância e xenofobia face às populações imigrantes.

PE: Na sua perspectiva, que valor acrescentado é que o desporto traz às outras estratégias que se aplicam nesta área?

SM: O desporto apresenta bastantes potencialidades nas estratégias de inclusão social. A interacção desportiva fomenta a igualdade dos participantes, jogadores ou atletas no espaço de jogo ou da actividade física, esbatendo assim as barreiras ou preconceitos. Também a dimensão lúdica e o espírito de equipa

"O desporto apresenta bastantes potencialidades nas estratégias de inclusão social. A interacção desportiva fomenta a igualdade dos participantes, jogadores ou atletas no espaço de jogo ou da actividade física, esbatendo assim as barreiras ou preconceitos."

que lhe estão associados, contribuem para que assim seja. No espaço desportivo todos têm uma existência própria de um modo diferente dos restantes espaços sociais. Como ferramenta de inclusão social, o desporto permite ainda potenciar as capacidades físicas, psicológicas, e relacionais decorrentes da experimentação do jogo quando orientado pelo princípio ético do *fair play*, como por exemplo o espírito de equipa, o auto-controlo emocional, a aceitação de regras comummente partilhadas, o empenho e determinação na prossecução de objectivos, o respeito pelo outro, e a amizade.

PE: Para um indivíduo, a nível pessoal, a prática de uma modalidade desportiva pode servir para "desbloquear" muitos dos estigmas ligados à exclusão?

SM: Sim, primeiro começa logo porque vai ter uma vivência onde irá sentir justamente o contrário, isto é, que é aceite, que é útil, que faz parte! Dado o desporto ser uma actividade atractiva para as crianças e jovens, junta-se o gosto pela actividade, tornando-as mais pro-activas, empreendedoras e empenhadas na prossecução de objectivos. Os projectos desenvolvidos nas escolas ou clubes têm vindo a permitir a vivência partilhada de crianças e jovens de diferentes origens sociais e étnicas. Também os projectos dirigidos a zonas residenciais mais desfavorecidas, permitem a sociabilidade entre crianças e jovens oriundos de diferentes etnias, ou ainda de comunidades ou grupos cujos relacionamentos podem ser conflituosos.

PE: No âmbito das comunidades, a abertura aos outros e colaboração alargada podem potenciar novas dinâmicas entre as pessoas e desfazer clichés?

SM: Sim, como acabei de referir. Também existem exemplos, em que

o sentido de identidade e afirmação das comunidades perante os outros, é reforçada com o estímulo e solidariedade investido colectivamente no apoio às suas equipas em jogo. A intervenção social ultrapassa assim as crianças ou jovens envolvidos nos projectos, para se alargar às famílias e residentes, o que permite trabalhar a coesão social, dignificar a comunidade e desfazer representações depreciativas enraizadas.

PE: De entre as inúmeras vantagens que a prática desportiva apresenta nestes contextos, há alguma(s) que lhe pareça importante destacar/explicar?

SM: A vivência da inclusão em si mesma, do fazer parte, do sentir a sua existência como ser humano para além dos estigmas ou preconceitos sociais, raciais, étnicos, religiosos, de género ou de orientação sexual, parece-me uma das grandes vantagens, mas também o auto-controlo emocional na resolução de conflitos na base do diálogo, o respeito pelo outro e o sentido da partilha e da amizade, e ainda a aquisição de hábitos saudáveis de cuidados com o corpo, como a actividade física, a higiene e a alimentação.

PE: No Programa Escolhas, esta é uma área bastante explorada por muitos projetos. Tem alguma percepção dos resultados obtidos no terreno?

SM: Tenho estado a acompanhar três dos projectos Escolhas de inclusão social pelo desporto, dois de futebol de rua, o Bola P'ra Frente, em Lisboa, promovido pela Associação Portuguesa de Futebol de Rua, e o Mais Jovem, dirigido a um bairro de etnia cigana em Gaia, promovido pela IPSS Olival Social, e um de gira-volei na Póvoa de Varzim, promovido pelo Instituto Maria da Paz Varzim, todos eles em parceria com outras entidades públicas e privadas. Estamos ainda numa fase de avaliação ou validação dos recursos Escolhas. No entanto, as conclusões da aplicação das ferramentas de avaliação têm vindo a apontar para o aumento das competências pessoais e relacionais dos jovens envolvidos, assim como para o reforço do sentido identitário e da participação das comunidades, através do apoio e solidariedade que manifestam às suas equipas, nos jogos dos torneios em que têm vindo a participar.

PE: O que é que lhe parece que, ainda no âmbito do PE, pode ser feito para optimizar esta valência?

SM: Parece-me que uma ampla publicitação dos recursos Escolhas relativos aos projectos em curso irá contribuir para um maior conhecimento teórico-prático desta natureza de projectos, assim como para a sensibilização das potencialidades do desporto nas estratégias de inclusão social. Seria também desejável que o Programa Escolhas viesse a contemplar um maior número de projectos financiados nesta área.

PROGRAMA ESCOLHAS DISTINGUIDO PELO SPORT INCLUSION NETWORK (SPIN) – INVOLVING MIGRANTS IN MAINSTREAM SPORT INSTITUTIONS.

Esta rede europeia é liderada pelo VIDC-Fair Play da Áustria, e integra mais seis parceiros, entre eles, o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol de Portugal, a Associação de Futebol da Irlanda, e ONGs da Itália, Alemanha, Hungria e Finlândia financiada pela Comissão Europeia. No conjunto das acções previstas, encontra-se a elaboração de um manual de boas práticas de inclusão de migrantes "no e pelo" desporto, que reúne a contribuição de exemplos seleccionados em cada um dos países dos sete parceiros, e ainda do Reino Unido. O Programa Escolhas foi uma das Boas Práticas seleccionadas na rubrica dos programas governamentais que visam estratégias/actividades para alcançar a inclusão no e pelo desporto.

A Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia abriu recentemente o Curso de Mestrado em Sociologia do Desporto, em que um dos ramos é justamente a prevenção e inclusão social pelo desporto, curso que vem colmatar uma lacuna de formação nesta área disciplinar.

O PROGRAMA ESCOLHAS E O DESPORTO

Durante dez anos têm sido muitas as experiências de projetos que por todo o país têm apostado, pontualmente ou a prazo, em várias modalidades desportivas, como receitas para ajudar a integrar crianças e jovens de contextos vulneráveis. Ficam alguns exemplos.

SURF
Projeto Dar à Costa

Na Costa da Caparica o Surf poderá vir a ser daqui a pouco tempo um dos meios de sustento de uma nova Associação de Jovens, criada no âmbito do projeto Dar à Costa, que está hoje a investir na formação de dois tutores que em breve estarão habilitados para ensinar a outros esta modalidade. Um patrocinador do projeto, que faz parte do consórcio, disponibilizou pranchas e fatos e a ideia é vir a ter aulas regulares que cheguem também a um público mais vulnerável que geralmente não pode ter acesso a este desporto caro. O dinheiro ganho com as aulas servirá também para suportar o custo das idas a competições de quem não o puder fazer, alargando assim o acesso à progressão na modalidade, a quem hoje não o consegue fazer.

FUTEBOL
Projeto Bola P'ra Frente

Neste projeto o trabalho de inclusão social com as crianças e jovens do Bairro Padre Cruz, em Lisboa, parte do seu gosto por jogar à bola. O Escolhas começou por ir ter com eles à rua, mas hoje há já um grupo alargado que treina todas as semanas, duas vezes, com regras e horários. O grupo não está fechado e quem se lhe quiser juntar continua a ser bem vindo, mas há já um percurso feito com estes jogadores que passa também depois pelas instalações do projeto, onde se trabalham outras competências pessoais e sociais que contribuem para a sua inclusão, através de oficinas de estudo ou atividades de inclusão digital. Esta intervenção é feita em articulação com a escola e outros parceiros do bairro.

Projeto A Rodar

O futebol foi eleito pelo Projecto "A Rodar", na Amadora, como escola de competências individuais e sociais. A equipa técnica, que se dedica à promoção de crianças e jovens em risco e sujeitos a medidas de protecção, acolheu a ideia de fundar uma escola, que veio de dois voluntários moradores no bairro, onde se destaca a etnia cigana. Os jogos juntam grandes e pequenos e têm contribuído para uma melhor ligação entre a escola e a comunidade, facilitando a gestão de conflitos e assegurando uma melhor comunicação com as famílias. A criação de hábitos de vida saudáveis, a capacitação e o combate ao absentismo têm sido outras vantagens dos treinos.

BODYCOMBAT E KICKBOXING
Projeto Crescer com Escolhas

Regras, gestão de tempo, noção dos limites, persistência ou capacidade de superação, são alguns dos benefícios que os responsáveis por este projeto do Escolhas, em Mafra, identificam nos jovens que praticam estas modalidades proporcionadas no Crescer com Escolhas. São competências adquiridas informalmente e de forma voluntária por cada um que contribuem para a sua capacitação futura numa vida ativa. Nestas modalidades, começam todos juntos a aprender e aos poucos vão descobrindo o seu valor, baseados principalmente no esforço e no desempenho individual.

RUGBY
Projeto Pular a Cerca na Companhia do Rugby

No bairro do Cerco, no Porto, este projeto fundou uma escolinha de Rugby com o apoio da Associação de Rugby do Norte. A modalidade, que à partida é vista por muitos como agressiva ou violenta não o é, de facto, e tem provado ser especialmente eficaz junto de muitos jovens deste contexto vulnerável, que através da sua prática têm conseguido evoluir bastante na capacidade de auto controlo, aprendendo a não responder "na mesma moeda" quando são placados em campo. As regras do jogo mostram-lhes que existem códigos diferentes e que responder à letra, como fazem por vezes no bairro, entre si, pode não se adequar a outros contextos como o campo ou a escola.

Projeto CSI – Crescer Solidário e Integrado

Uma parceria com o GRUFC, o grupo de rugby de Guimarães, permitiu integrar numa estrutura já existente na cidade, um grupo de jovens do Escolhas que aí têm tido a experiência de partilhar o campo com outros jovens com um perfil socioeconómico bem diferente do seu e de experimentarem uma modalidade pouco conhecida nas suas comunidades. Os professores são os principais aliados nesta integração, incentivando a interajuda entre todos. Os resultados são considerados excelentes e há uma colaboração natural entre todos. A estrela da companhia é uma rapariga jovem, que estava num impasse na escola, mas que desde que entrou para a equipa se voltou a dedicar aos estudos, já fez um curso da modalidade e é hoje adjunta do treinador da equipa dos mais novos.

EQUITAÇÃO
Projeto Geração XXI Estremoz

Para trabalhar a concentração, a auto-estima e a confiança de uma forma que saísse das estratégias comuns, este projecto lembrou-se de contactar o Regimento de Cavalaria do Exército onde os jovens e as crianças destinatárias começaram a fazer equitação terapêutica, não se limitando a montar os cavalos, mas assegurando também a sua aparelhagem, limpeza e tratamento em geral. Agora frequentam também uma Associação Hípica da região e a ideia alargou-se à escola onde passou a ser uma "actividade extra curricular". Nas aulas os resultados positivos estão à vista: mais tranquilidade e concentração que se vêm nas notas.

SPORTING SOLIDÁRIO

A responsabilidade social e de cidadania empresarial fazem parte da missão do Sporting Clube de Portugal que se tem aliado ao Programa Escolhas em diversas iniciativas, que graças a esta parceria, chegam mais longe, com um impacto acrescido.

As comemorações do décimo aniversário do Escolhas passaram em Abril pelo Estádio José de Alvalade, onde foi dedicado ao Programa o jogo com a Académica, no qual marcaram presença, como convidados especiais, mais de três mil e quinhentos jovens do Escolhas e seus familiares, que vieram até Lisboa de todo o país para assistir à partida. Poder assistir "ao vivo" a um cenário que só estão habituados a ver na televisão, foi uma oportunidade que ficará nas suas memórias e que, segundo um coordenador presente, "fortaleceu não só a relação que têm com o desporto, mas também os laços que têm uns com os outros e com o projeto". Mas há outros projetos, em fase de ultimação, entre o Escolhas e o Sporting Solidário, que serão anunciados em breve e que pretendem continuar a aproveitar a realidade saudável do desporto como veículo para a integração de quem tem menos oportunidades. Segundo Liliana Caldeira, Relações Públicas do Sporting, "A ideia é trabalhar com todos e que ninguém seja excluído. Esta parceria com o Escolhas tem dado resultados muito positivos, não só porque podemos contribuir para os projetos do Programa, mas também porque o Escolhas contribui ativamente para os nossos". O Sporting defende que "a prática do desporto fomenta o desenvolvimento físico mas também psicológico e permite desenvolver capacidades que poderão ser muito úteis no futuro, como a integração em diferentes contextos ou a capacidade de trabalhar em equipa e é também uma forma muito eficaz de combate ao insucesso escolar." Razões de sobra para uma aposta grande do clube, numa valorização cada vez maior da utilização do desporto como veículo para uma inclusão saudável.

LIGA ESCOLHAS

Uma iniciativa inédita que aposta no futebol como veículo de inclusão social, promovida e gerida pela Fundação Aragão Pinto, que tem também como parceiros a CPCJ Lisboa-Centro e a Out Green XXI.

O médio do Sporting, André Martins, é o embaixador da "Liga Escolhas" e logo na apresentação pública da ideia quis sublinhar uma particularidade especial deste campeonato: «é preciso ser vencedor dentro do campo, mas também fora dele».

Já entraram em campo as primeiras equipas deste Torneio de Futebol de Sete, no qual as estrelas serão crianças e jovens de projetos Escolhas, com idades compreendidas entre os dez e os catorze anos. O médio do Sporting, André Martins, é o embaixador da "Liga Escolhas" e logo na apresentação pública da ideia quis sublinhar uma particularidade especial deste campeonato: «é preciso ser vencedor dentro do campo, mas também fora dele». Esta é uma competição que não se fica pelos golos, vai mais longe e valoriza também o espírito de equipa, a integração social, o sucesso escolar, a responsabilidade social, o empreendedorismo e a luta pela igualdade e contra a discriminação. Bruno Carvalho, da Fundação Aragão Pinto, explica que se "pretende proporcionar a estas crianças algumas ferramentas a que elas acedam voluntariamente, que as ajudem a crescer, a ter regras e a progredir. Não é um projeto meramente desportivo, é uma ideia que parte do futebol e aproveita a sua popularidade para veicular novas oportunidades e mudanças positivas". Para além de pontuarem através das notas que tiverem na escola, as centenas de crianças e jovens inscritos terão que desenvolver mensalmente atividades de serviço social no seu bairro que «podem ser ações de voluntariado, ajuda a idosos ou pessoas com deficiência, ações como a limpezas de matas, florestas ou grafittis». Américo Lima, coordenador do projeto Anos Ki Ta Manda, da Amadora, que terá uma equipa em competição, diz que "há muito entusiasmo à volta desta ideia, que pode ser um pretexto para os jovens conhecerem também outras comunidades e poderem partilharem novas experiências". Por enquanto, a Liga vai funcionar apenas com jogadores de bairros dos distritos de Lisboa e de Setúbal, mas a ideia é poder no futuro alargar o seu âmbito a todo o território nacional.

Para saber mais consulte o site:
www.ligaescolhas.com

FUNDAÇÃO BENFICA

Desenvolver o capital humano português, a partir dos lugares onde as pessoas têm menos acesso a uma cidadania de pleno direito e menos oportunidades para progredir, é o objectivo deste órgão autónomo do Sport Lisboa e Benfica, criado a pensar na área da responsabilidade social do clube, com quem o Programa Escolhas tem um protocolo de colaboração estratégica.

FUNDAÇÃO **BENFICA**

As questões da multiculturalidade e da imigração, assim como a realidade dos bairros sociais onde o Escolhas intervém, fazem parte da missão da Fundação Benfica, que aposta na inovação social aliada ao desporto para criar novas oportunidades que ajudem a combater o problema do desemprego jovem, da falta de qualificação, absentismo e abandono escolar, que estão na origem de inúmeras bolsas de exclusão social. "Para ti se não faltares" é um dos projetos da Fundação que conta com a parceria do Escolhas e que parte da capacidade atrativa que o universo do Benfica tem junto dos jovens, para os motivar e ajudar a progredir nos estudos. Setecentos jovens estão já a beneficiar deste programa em diversas escolas, onde é devolvida a cada um a responsabilidade pelo seu futuro, num ambiente novo em que a Fundação não faz opções por ninguém, mas ajuda a criar condições que favorecem o desenvolvimento de quem decide avançar. Um dos prémios no final do ano é a participação no programa anual de verão do Escolhas, que este ano foi uma semana de regresso à vida no mundo rural, na Serra da Estrela com mais de cem jovens de vários pontos de Portugal. A cedência de bilhetes para jogos do Benfica aos projetos Escolhas, alguma cooperação local e mesmo a colaboração na criação de novos projetos em zonas com problemas sociais específicos, são algumas das janelas que têm sido aproveitadas nesta sinergia, na qual a rede nacional do Programa Escolhas, nas palavras de Jorge Miranda, Diretor da Fundação Benfica, "tem sido um excelente contributo, pela sua escala, credibilidade, saber e proximidade das pessoas".

"...onde é devolvida a cada um a responsabilidade pelo seu futuro, num ambiente novo em que a Fundação não faz opções por ninguém, mas ajuda a criar condições que favorecem o desenvolvimento de quem decide avançar."

"TU DECIDES BEM" CRIAR UMA NOVA CULTURA INCLUSIVA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA ARBITRAGEM

O projeto junta o ACIDI/Programa Escolhas e a Fundação Benfica à Fundação Inatel e a ideia é formar agentes de arbitragem jovens com idades entre os 18 e os 35 anos, de contextos sociais vulneráveis, proporcionando-lhes desta forma uma nova perspectiva das suas capacidades, que os leve a investir no esforço e no reconhecimento social.

A inovação social deste projeto passa por virar ao contrário as representações sociais ligadas a estes jovens que vivem em situações de exclusão social e que partilham uma cultura de descrédito nas suas capacidades, muitas vezes comum às comunidades de onde provêm. Esta iniciativa pretende inverter a postura habitual que os caracteriza, de esperarem que alguém faça alguma coisa para resolver os seus problemas e substituir o assistencialismo por uma nova atitude que passe pela sua capacitação e abertura de horizontes. Habituados, nos contextos onde vivem, a situações limite e à gestão frequente de conflitos, têm à partida capacidades de liderança e o perfil adequado para a arbitragem, onde o objectivo é também saber gerir antagonismos e manter o equilíbrio. Esta formação, aproveita uma altura das suas vidas em que o processo de socialização não está ainda encerrado e em que é possível inverter a noção que têm do mundo, dos outros e das suas próprias competências. De uma forma controlada, emocional e positiva, vão aprender a obter benefícios próprios através do "reconhecimento dos outros" num curso sem custos, que será dirigido, na Fundação Inatel, pelo antigo árbitro Carlos Rola. O Programa Escolhas participa na iniciativa divulgando-a junto da rede de projetos de inclusão social que coordena em todo o país, filtrando a vontade dos interessados e dando pareceres técnicos sobre cada candidato, num processo que poderá também servir de incentivo para o trabalho que desenvolve no terreno. O objectivo final, para lá do exercício de liberdade e cidadania, é que alguns destes jovens possam efetivamente prosseguir uma carreira na arbitragem.

"Habituados, nos contextos onde vivem, a situações limite e à gestão frequente de conflitos, têm à partida capacidades de liderança e o perfil adequado para a arbitragem, onde o objectivo é também saber gerir antagonismos e manter o equilíbrio."

ALDEIA ESCOLHAS

A vida no campo, como foi no passado ou acontece ainda em muitos lugares, foi a experiência oferecida pelo Programa Escolhas, neste ano do seu décimo aniversário, a mais de cem jovens que estiveram juntos durante uma semana, em Julho, na Serra da Estrela.

"Serem capazes de fazer cestos, vassouras ou pão, espantarem-se com a imensidade de animais que vivem dentro do rio ou dançar pela noite fora na praça de uma aldeia escondida a quem passa nas estradas da região, foram alguns momentos que não irão esquecer. "

Vinham quase todos de cidades, espalhadas um pouco por todo o país, e nunca se tinham visto antes. Eram convidados especiais do Escolhas, por ao longo do ano se terem destacado de algum modo nos projetos que frequentam ou nas suas comunidades.

Esperava-os uma série de atividades onde se privilegiou o voluntariado, o serviço à comunidade e a aquisição de novas competências pessoais e sociais, como por exemplo, a aprendizagem de alguns antigos ofícios. Serem capazes de fazer cestos, vassouras ou pão, espantarem-se com a imensidade de animais que vivem dentro do rio ou dançar pela noite fora na praça de uma aldeia escondida a quem passa nas estradas da região, foram alguns momentos que não irão esquecer. Mas para além de todas as descobertas, houve uma história que deu forma a estes dias. Foram ali chamados pela sua personagem principal, a D. Esperança, uma arqueóloga investigadora de uma aldeia perdida no tempo, que os terá escolhido por serem os descendentes dos seus antigos habitantes, hoje espalhados por Portugal. O propósito desta reunião era recuperarem várias pequenas peças, fragmentos de um talismã gigante que serviriam para completar essa semente ancestral, através da entreajuda e colaboração entre todos. Através de vários desafios e atividades, a missão foi cumprida e por isso a aldeia há-de reviver um dia.

Fique a conhecer de perto as descobertas da Aldeia Escolhas em: http://aldeiaescolhas.tumblr.com/

Na Serra da Estrela
Quem é quem...
...na Aldeia Escolhas
VITAMINA C
Viãos à abrir
Uma vassoura...
...pode ser feita de arbusto
ecidos e fitas...
A Serra é grande... Fiquei admirado com as pedras!
Orhan Emilov
Répteis da Região...
Visita à Torre
O ponto mais alto da Serra
As histórias de... Rui Laranjo - Criado!
João
Miguel
Andámos a tirar capim, a pintar a lixar... trabalhámos bastante!
Em Ciudad Rodrigo
Peddy Paper
Sábado de manhã: Visita...
Diogo Bidarra
Acho que é bom as pessoas descobrirem a aldeia!
A tarde foi passada a fazer enfeites
Para a festa da noite!
E mesmo a acabar a festa...
Parabéns ao Escolhas por 10 anos de vida!
O que gostei MAIS...
& Jogos tradicionais...
Até Sempre!

DIA DE VOLUNTARIADO DO ESCOLHAS MOBILIZOU JOVENS EM TODO O PAÍS

Dia 28 de Setembro foi aceite o desafio dirigido aos dinamizadores comunitários, neste Ano Internacional do Voluntariado, a quem foi pedido para mobilizarem os jovens com quem trabalham numa atividade que melhorasse e ajudasse a reabilitar um espaço público da comunidade.

Os projetos desmultiplicaram-se no envio de ideias, a maioria das quais privilegiaram a pinturas de paredes e muros, remoção de tags ou limpezas em espaços comuns. Em muitos casos para além da criatividade, os jovens tiveram que ser também pró-ativos na angariação de materiais junto de outras entidades, que os apoiaram na execução dos seus projetos, mostrando desta forma, mais uma vez, que sabem marcar a diferença nas comunidades onde vivem.

Projecto Raízes - Sintra

O Projecto Raízes decidiu remover um tag, na parede de uma das ruas do Bairro 1º de Maio. O local encontrado foi uma parede, junto a uma estrada com bastante movimento, quer de automóveis, quer de peões. O tag era muito visível e tornava a vista desagradável, provocando mal-estar ao mais comum observador.

Projeto Despertar a Nogueira – Bairro da Camacha

A limpeza e pintura das paragens de autocarro deste bairro da Ilha da Madeira foi a aposta escolhida para este dia de voluntariado, no final do qual estes espaços ficaram irreconhecíveis e a comunidade reconhecida e grata pela iniciativa.

Projeto Quero Saber - Tortosendo

Foi eleito para uma ação de renovação o túnel que atravessa os prédios do Bairro Social do Largo da Feira no Tortosendo, que ao longo dos últimos anos tem sido alvo de vandalismo. Foram angariados os materiais e os voluntários, jovens e adultos, juntaram-se em ambiente de festa para pintar e transformaram um espaço antes degradado num local aprazível. A loja Maxmat associou-se à iniciativa fornecendo tintas e outros materiais.

Projeto Encontr@rte – Odivelas

Neste projeto que dá apoio às crianças, jovens e famílias residentes nos Bairros da Serra da Luz/Urmeira a ideia foi reabilitar o parque infantil.

Projeto Metas - Porto

Neste dia o projeto Metas, escolheu intervir na EB1 das Condominhas, uma das escolas com quem trabalha, vanzalizada no ano passado, e na Urbanização das Condominhas, um espaço junto ao Parque Infantil, perto da Associação ADILO.
Na escola a autorização não chegou a tempo, pelo que os trabalhos neste local ficarão para breve. Mas foi recuperado com sucesso o espaço das Condominhas!

LANÇAMENTO DO CD "A NOSSA VOZ" LANÇA NOVOS TALENTOS MUSICAIS

O conjunto de temas inéditos incluídos no CD "A Nossa Voz", subiu ao palco em Agosto, no Parque das Conchas, em Lisboa, depois de uma digressão destinada a divulgar e promover, em vários pontos do país, a produção musical que se faz hoje nas comunidades de Portugal.

Foi no âmbito do festival Come Out Lisbon, que os doze jovens finalistas do concurso Talentos Musicais, promovido pelo Programa Escolhas, EGEAC e IPJ, em parceria com a Associação Mais Cidadania, apresentaram o resultado de vários meses de trabalho durante os quais se aproximaram através da música. Neste Ano Internacional da Juventude, os projetos musicais selecionados, passaram por uma fase de intensa aprendizagem, durante a qual os músicos receberam formação em áreas como a pré-produção, técnicas vocais, brainstorming e experimentação musical. Duas residências artísticas criaram entre todos um espírito de grupo, e ajudaram a explorar novas sonoridades entre as várias bandas, com trabalhos desenvolvidos em áreas tão diferentes como o hiphop, reggae, kizomba ou música tradicional. Para o Programa Escolhas o CD agora lançado pretende ser não um momento de sucesso instantâneo, mas um ponto de partida para um futuro com muito trabalho, dedicação e esperança, que motive e ajude estes jovens talentos a chegarem cada vez mais longe.

Ana Cabral - É Ku Bo Kun Kré Ficar
K-One - Comédia
Sena 1 MC - Vai Pela Escol(h)a
Key Money - Bust Number One
Redrum - Vida de Sofrimento
SoulJah - Deus Primeru Fazi Céu
2aRegra - Desabafo
Skill i9 - Erros
Zé di Piku - Izatamenti
Mentes Em Progresso - Orienta-te
Manga Del - África
Sally - Sally

A NOSSA VOZ

As músicas originais podem ser ouvidas em:
www.pescolhas.bandcamp.com

ACADEMIA UBUNTU

A Academia Ubuntu é uma iniciativa do Instituto Padre António Vieira (IPAV) que pretende capacitar jovens líderes africanos para que sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades.

"Ubuntu é um conceito africano que significa: Acolhimento, respeito, entreajuda, partilha, comunidade, cuidado, confiança, generosidade. A sua tradução literal é: "Eu sou porque tu és"."

As referências deste percurso formativo serão as grandes figuras da cultura africana UBUNTU, tais como Nelson Mandela, Martin Luther King e Desmond Tutu. Neste projeto participam também alguns jovens ligados ao Programa Escolhas.

Ubuntu é um conceito africano que significa: Acolhimento, respeito, entreajuda, partilha, comunidade, cuidado, confiança, generosidade. A sua tradução literal é: "Eu sou porque tu és". "Eu só posso ser uma pessoa com as outras pessoas". Em Portugal, há um ano, quarenta jovens foram escolhidos para participar no projeto educativo apelidado de Academia Ubuntu. São descendentes de imigrantes africanos e vivem em bairros sociais da Grande Lisboa. Através de atividades como visitas de estudo, debates, conferências e visionamento de filmes, estes jovens ganharam competências para gerirem conflitos e tornarem-se líderes nas suas comunidades. Foram especialmente trabalhadas as suas capacidades de empreendedorismo, confiança, auto-estima e liderança e tiveram a inspirá-los personalidades como o antigo Ministro da Educação Roberto Carneiro, o embaixador António Monteiro ou o judoca Nuno Delgado. O seu trabalho vai ainda continuar, agora mais no terreno, mas no final desta primeira etapa foi tempo de fazer um balanço destes meses, na Fundação Gulbenkian, um dos patrocinadores da Academia.

Hélder Delgado, formado em engenharia química e coordenador do projeto do Escolhas "Bairr@ctivo", em Carnaxide, diz que a experiência serviu para o ajudar a saber lidar com os problemas de identidade que afetam muitos dos jovens com quem trabalha, que nasceram já em Portugal, de famílias provenientes de África, mas que em muitos casos não têm sequer ainda documentos portugueses e se sentem perdidos, "sem saber onde pertencem".

Para Braima Caissamá, que trabalha no projeto Escolhas Tasse, na Moita, a Academia foi um contributo decisivo para o ajudar a compreender a viragem que acontecerá na vida daqueles que vivem "fechados nos seus bairros", quando eles decidirem abrir-se, passar a frequentar outros espaços e "puderem encontrar aí outros, a quem se possam juntar para celebrar, sem choques, as suas diferentes culturas".

As histórias de vida de dezasseis destes jovens e o impacto da sua passagem pela Academia Ubuntu, podem ser conhecidas no livro "Vamos", do escritor Jacinto Lucas Pires.

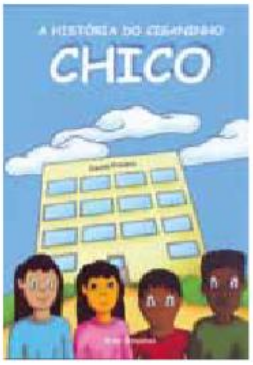
CROWDFUNDING
QUANDO A "MULTIDÃO" SE JUNTA PARA FINANCIAR BOAS IDEIAS

Chegou a Portugal este novo modelo de colaboração, que usa a Internet para convidar o público a viabilizar boas ideias, negócios ou projetos através de pequenas quantias.

Os políticos já o fazem há muito tempo e as organizações de caridade também, mas agora chegou a vez de os candidatos a empreendedores aproveitarem o potencial da Internet para convidarem uma multidão de estranhos a investirem, com pequenas contribuições, na viabilização das suas ideias. Em troca há sempre algum retorno para quem participa, que pode ser um prémio, produtos específicos, uma parte no capital do novo negócio ou a co-autoria no projeto financiado. Perante os novos desafios que o atual cenário económico apresenta, com enormes limitações no acesso ao crédito bancário, está a alastrar em todo o mundo esta solução que facilita o encontro entre pessoas com ideias e outras que as querem apadrinhar. É frequente muitas destas plataformas online incluírem fóruns de discussão onde é levada ainda mais longe a colaboração entre quem procura e oferece financiamento, numa aliança que procura melhorar o desenho final destes projetos, que se tornam comuns. O crowdfunding, que em português se poderia talvez traduzir por "financiamento cívico", permite assim mais do que a simples angariação de fundos. Potencia o envolvimento de todos os participantes, interpela e inspira as comunidades e talvez mais importante ainda, chama a atenção para as causas apoiadas. Há plataformas gerais, como a já famosa americana kickstarter e outras que tendem a especializar-se em áreas específicas. A Sellaband, um projeto holandês criado para angariar fundos que permitissem o lançamento de novas bandas de música, chegou a ter contributos na ordem dos três milhões e meio de Euros, em 2008. Mas há também projetos para acabar com o tráfico de crianças, apoiar carreiras de modelos, financiar a produção de filmes, novas invenções ou o jornalismo independente.

O Crowdfunding em Portugal:

http://www.ppl.com.pt
http://www.massivemov.com
http://redebiz.net
http://zarpante.wordpress.com
http://www.aidhum.com
http://movimento1euro.com



UM LIVRO
"A HISTÓRIA DO CIGANINHO CHICO"

Este livro infantil, escrito por Bruno Gonçalves, ele próprio um jovem de etnia cigana, conta a história da cultura do povo cigano. Com prefácio de Mirna Montenegro, o livro pode ser usado como uma ferramenta pedagógica pelos professores na sala de aula para, segundo o seu autor, "promover o conhecimento mútuo entre as várias culturas". A história deste projeto, que teve o apoio da Fundação Gulbenkian e do Programa Escolhas, destina-se também às crianças ciganas que muitas vezes desconhecem também as suas origens.

PERCURSO
ROTA DA BIODIVERSIDADE

Ligar o Parque Florestal de Monsanto ao Rio Tejo, através da exploração da biodiversidade, é uma forma de convidar a ver Lisboa com um outro olhar... Através de um percurso de 14 km, observe a vegetação típica dos ecossistemas mediterrâneos e atlânticos, representada nas matas, bosques e prados mas também, a das quintas, olivais, hortas e pomares urbanos, passando pelas espécies exóticas e ornamentais de interesse científico e valor histórico, que encontra nos Jardins Botânicos. A riqueza de fauna que se pode observar, completa este cenário.

Espaço Monsanto
Informações Tel: 218 170 200
Entrada Gratuita

EXPOSIÇÃO
A VOZ DAS MÁQUINAS

Exposição constituída por diferentes fonógrafos e gramofones, que datam do final do século XIX até à década de 30 do século XX, assim como outros documentos e objetos relacionados com a temática e que pertencem à coleção particular de Luis Cangueiro. Os visitantes podem viajar musicalmente através das invenções mecânicas que permitiram o registo intemporal do som.

Museu da Música Portuguesa
Av. de Sabóia, 1146 Estoril
Informações Tel: 214 815 904
Entrada Gratuita

INTERNET
WORLDWIDE TELESCOPE

Transforma o teu computador numa nave espacial e viaja através de incríveis imagens reais do universo, captadas pelos melhores telescópios do mundo.
O programa pode ser descarregado gratuitamente da Internet em:
www.worldwidetelescope.com

GALA "10 ANOS DO PROGRAMA ESCOLHAS"

O Programa Escolhas irá culminar as comemorações do seu 10º aniversário com a realização da Gala "10 Anos do Programa Escolhas"

A Gala "10 Anos do Programa Escolhas", visa destacar as crianças e jovens que participam activamente nos projectos escolhas locais e as entidades e os parceiros que diariamente se envolvem nas comunidades e escolheram utilizar e disponibilizar os seus recursos para fazer diferente e melhor, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos territórios onde actuam e das condições de vida dos seus residentes.

As entidades que fazem parte dos consórcios dos projectos locais e os parceiros institucionais do Programa Escolhas constituem-se como partes interessadas do universo Escolhas e contribuem activa, eficaz e eficientemente para o sucesso do Programa na sua missão de inclusão social de crianças e jovens.

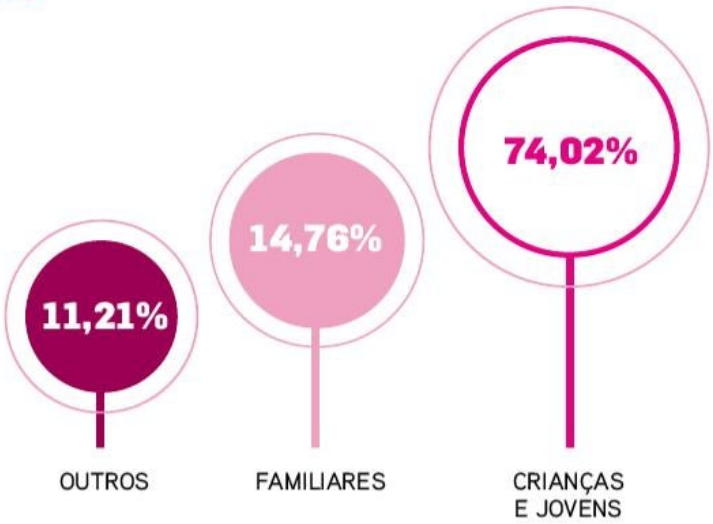
Assim, ao celebrar 10 anos de existência o Programa Escolhas distingue nesta grande iniciativa as crianças, os jovens, as entidades e os parceiros que alimentam e contribuem todos os dias para o funcionamento e sucesso deste Programa.

Neste iniciativa os projectos Escolhas tiveram a oportunidade de apresentar uma candidatura para cada uma das 13 categorias definidas para este evento:

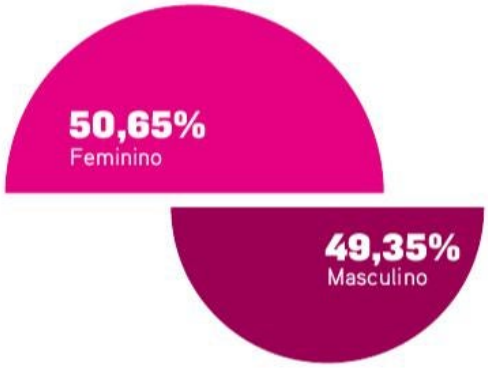
Cada projecto apenas poderá apresentar um(a) candidato(a) por categoria, podendo no total candidatar-se às 13 categorias propostas:

1. Mérito Escolar 2010/2011 – 2º ciclo
2. Progressão Escolar 2010/2011 – 2º ciclo
3. Mérito Escolar 2010/2011 – 3º ciclo
4. Progressão Escolar 2010/2011 – 3º ciclo
5. Mérito Escolar 2010/2011 – Secundário
6. Progressão Escolar 2010/2011 – Secundário
7. Professor com Práticas Mais Inclusivas
8. Jovem Desportista do Ano
9. Impacto Projecto Escolhas
10. Empresa com Responsabilidade Social
11. Jovem Artista do Ano
12. Participação Juvenil
13. Voluntário do Ano

A cerimónia da entrega das distinções referentes à Gala "10 Anos do Programa Escolhas", irá decorrer no dia 20 de Dezembro em Sintra.

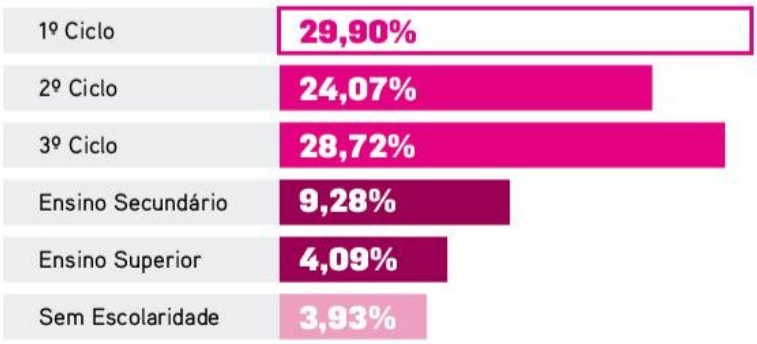


De 1 de Janeiro de 2010 a 19 de Outubro de 2011, o Programa Escolhas envolveu aproximadamente 61,688 destinatários e beneficiários, sendo que destes 45.664 são crianças e jovens.



Em termos de género, foram envolvidos até à data cerca de 30446 destinatários e beneficiários do sexo masculino e 31.242 do sexo feminino.

A maioria dos destinatários e beneficiários abrangidos tem aproximadamente entre os 6 e os 18 anos, sendo que a faixa etária com maior peso é a dos 14 aos 18 anos.



A escolaridade predominante, frequentada ou concluída é o 1º ciclo (32.18% dos destinatários e beneficiários).

Nós jogamos, e tu?

PROGRAMAESCOLHAS

4ª Geração: Uma escolha com futuro

Este Programa é Financiado por:
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social,
através do Instituto da Segurança Social
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
Fundo Social Europeu - Programa Operacional Potencial Humano (POPH)
Ministério da Educação

Apoios:
Porto Editora, Microsoft Unlimited Potencial, Cisco Networking Academy, Fundação PT

Delegação do Porto
Rua das Flores, 69, Gab. 9, 4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, 66, 3º, 1150-039 Lisboa
Tel: (00351)21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail:
escolhas@programaescolhas.pt
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt
Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

Twitter
http://twitter.com/escolhas

Youtube
http://www.youtube.com/ProgEscolhas

Acompanhe as novidades do Programa Escolhas através do Facebook:
http://www.facebook.com/ProgramaEscolhas

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
acidi
POPH POTENCIAL HUMANO
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu